5.º ANO LISBOA—SABADO, 1 DE AGOSTO DE 1925 N.º 1323

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Constituição e Reforma

Ha muito boa gente que, no seu criterio simplista, julga viavel derruir um regimen ou uma. modalidade de regimen, simplesmente a golpes de espada Daqui resulta que os chamados movimentos militares esbarram sempre num obstaculo insuperavel: a falta duma obra concatenada, que possa ir transformando as condições do meio social para consolidar as novas instituições politicas e administrativas.

O fracasso de quasi todas as revoluções está em supôr que a ordem se mantem unicamente de espada no ar. Ora a espada dá a ordem fisica momentanea, mantem possivelmente as forças politicas em equilibrio ou, quando muito, retem nas suas posições os elementos combativos. Mas a espada não dá o pão, não melhora o cambio, não disciplina o irrequietismo mental, não fomenta a riqueza publica, nem diminue a percentagem dos analfabetos.

A espada só é benefica e legitima quando, ao lado da ordem publica coactiva, se forma paralelamente a ordem economica, a ordem administrativa e a ordem intelectual e moral.

As grandes revoluções são um exemplo flagrante deste asserto.

O proprio Napoleão foi grande, porque não foi um simples estrategista dos campos de batalha: foi um grande reformador que, na administração, nas finanças, nas letras e no direito privado rasgou novos e largos horisontes á França.

Washington, na America, com uma mão brandia a espada e com a outra promulgava as leis sabias e justas, que formam ainda hoje o codigo fundamental da primeira nação do mundo.

* * *

Em Portugal, os revolucionarios de 1820, tantas vezes acoimados de neflibatismo e infantilidade, ofereceram ao país uma ampla Constituição que seria a base da legislação futura.

Só a Republica de 1910, filha espuria do acaso e da falta de senso, de logica e de previsão que caracterizam o nossa politica, aflorou assustadiça e surpresa, com uma Constituição anemica, manto retalhado de teorias in[illegible] aprendidas e de excerptos mal reproduzidos da velha Carta Constitucional.

Com uma pusilanimidade de inteligencia que choca os menos versados em literatura constitucional, a Constituição vigente deixou de descrever o territorio, com as modificações derivadas da nova tecnica internacional, porque ignorava os tratados, as convenções, os actos da delimitação e de bahiagem, cuja revivescencia se impunha com inadiavel necessidade.

* * *

Deixou de fixar as condições da cidadania núa (aquisição e perda da nacionalidade), atacando as questões de falta de nacionalidade ou da dupla nacionalidade e o magno problema de perduração de nacionalidade portuguesa nos nossos emigrantes do Brasil, por desconhecer as soluções modernas que tantos escritores e leis avulsas congregravam já com desassombro.

Deixou de estabelecer as caracteristicas de regimen do governo, com claresa e solidez, oscilando entre o parlamentarismo (não por convição, mas por sentimentalismo piegas) e o presidencialismo (não com o intuito positivo de suprimir ficções, mas por fetichismo pessoal), para temperar os interesses das facções em vez de procurar sistema mais adaptavel aos interesses do país.

Deixou de definir praticamente as funções dos poderes, criando um chefe de Estado, imperceptivel e irrisorio (só mais tarde avisado com a traça da dissolução), um parlamento arbitrario e excentrico, sem lei nem grei, e um orgão executivo, hibrido e fugaz, que tanto pode ser o tirano duma maioria avida de benesses, como o lacaio inutil que se enxota com o bico da bota, — tudo porque cada um improvisava a seu talante, obliterando noções rudimentares de direito publico.

E, finalmente, na enumeração das garantias individuais, enredaram se os proceres em discussões bisantinas de formulas e detalhes, com uma ignorancia juridica que envergonha qualquer estudantinho de direito e uma falta de probidade que mostra bem o estado de decadencia a que tudo descera. Cito um exemplo, que é significativo: Tratava-se de redigir um artigo, para estabelecer que ninguem pode ser preso sem culpa formada, salvo em casos de flagrante delicto e noutros expressamente declarados. Calino redigira assim: «salvo nos casos de flagrante delicto e noutros que forem declarados em lei especial». De modo que a especificação das excepções, em que o governo e as côrtes ordinarias podiam alterar a regra, seria feita pelos proprios, cujos abusos se tentava coibir.

Consultado sobre a materia, fiz-lhe ver a incongruencia e, caridosamente lembrei-lhes que se inspirassem na Novissima Reforma Judiciaria. Foram, efectivamente, inspirar-se nela, mas para copiarem textualmente as mesmas palavras, sem cuidarem de as adaptar ao espirito da legislação penal vigente. (Confrontem os art. 3, n.º 16, da Const. e 1023 da N. R)!

Por isso, os revolucionarios de 19 de julho, pensando antes de tudo que era necessario dar ao país uma nova Constituição, tinham preparado o seu Estatuto Constitucional, com uma feição essencialmente pratica e moderna.

Num artigo proximo, daremos os seus topicos principais.

Dias Ferreira

ESTÁ na ordem do dia dos países devedores, do grande grupo aliado, a liquidação das dividas de guerra.

A França está estudando as bases da sua liquidação com a Inglaterra, e prepara a Comissão que as hade estudar com o Tesouro norte-americano.

E' que—diz-se—é tempo de arrumar esta questão. E os jornais discutem, os telegramas informam, as chancelarias negam, o que é uma maneira de confirmar. O que preocupa não é pagar ou receber, mas a cifra a amortisar e a diminuir.

A França, que está neste assunto muito longe de se entender com a Inglaterra, o que não quere dizer que se não entenda, acabará por pagar um minimo anual de 10 a 15 milhões de libras, embora já se tenha estabelecido 20.

Portugal, julgamos sabê-lo e damo-lo aos nossos leitores á laia de novidade, está condenado a pagar 600.000 libras por ano, ao cambio cerca de 58.000 contos de encargo orçamental, durante 60 anos.

Portugal aceita estes numeros? Mas nós cá em baixo, junto ao cabo de Santa Maria «onde a terra acaba e o mar começa», não sabemos nada.

Sabemos—aquilo que o leitor agora fica sabendo, e não temos a certeza de que os novos ou antigos ministros saibam.

Já se disse no nosso Parlamento que os representantes portugueses em Londres declaram lá que de cá «não se lhes responde nada».

Não é tanto assim. A Londres responde-se, podemos assegurar, ainda que não conhecendo nada da resposta.

Ao país—é que não se tem respondido coisa que se oiça.

* * *

PARTE ámanhã para o Brasil, acompanhando a Tuna Academica de Coimbra, o nosso querido camarada, distintissimo jornalista, e um dos mais brilhantes espiritos da sua geração, D. José Paulo da Camara, socio prestigioso da Casa dos Jornalistas e tambem do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, onde é presidente da direcção.

D. José Paulo Camara vai representar o *Diario de Lisboa*, junto das duas organizações academicas que vão visitar o Brasil e encher de alegria os corações portugueses de além Atlantico: a Tuna Academica de Coimbra e o Orfeon Academico de Lisboa.

O nosso brilhantissimo camarada segue no *Bagé*, magnifico navio do Lloyd Brasileiro, que é já conhecido dos portugueses, e que transportou para o «raid» de Gago Coutinho e Sacadura Cabral o «Fairey 16», e os jornalistas de Portugal, entre eles Noberto Lopes, representante do *Diario de Lisboa* e nosso querido camarada.

A D. José Paulo da Camara—a quem hoje os redactores do *Diario de Lisboa* ofereceram no jornal uma taça de Champagne—apetecemos a mais feliz viagem, e o maior exito da sua missão, a tantos titulos representativa e esperançosa.

* * *

O DRAMATURGO Afonso Gayo, que se encontra em Castelo de Paiva, na quinta de Fornelos, está trabalhando na sua decima quinta peça, que se intitula «Mater dolorosa». O distinto homem de teatro publicará tambem brevemente, dois livros de cronicas com os seguintes titulos: «Varanda de Pilatos» e «Caminho Percorrido».

FAZ ámanhã 11 anos que se desencadeou a guerra europeia, a maior de toda a historia em violencia, senão em duração.

Apenas a um decimo de seculo—a vida de uma criança—a guerra parece estar esquecida. A lembrá-la, e a lembrar o sacrificio de beleza de alguns milhões de combatentes, ha apenas os monumentos em quasi todas as cidades, vilas e aldeias de França, alguns monumentos em Portugal, o espectaculo desolador dos mutilados e os telegramas da liquidação das dividas da guerra.

A hecatombe—passou, e para o mundo de hoje é como se tivesse sido ha mil seculos na distancia incerta, exagerada, do tempo e do esquecimento.

Mas outros tempos hão de chegar em que os nossos filhos ao lêr os livros e os jornais desta época, ao contrario de nós, hão de considerar que a guerra europeia foi ante-ontem, na contemplação dos milhões de flores de sangue que desabrocham todas as primaveras sôbre os tumulos abandonados dos que morreram.

* * *

OS politicos, que são acusados de terem gerado a confusão politica que ora reina em terras portuguesas—a maior da Republica—tem dificultado a formação do gabinete Domingos Pereira. Manda a verdade que se diga que os extra-partidarios, os extra-politicos que têm sido chamados a dar a sua cooperação a um ministerio de paz, têm ajudado a amontoar as dificuldades.

E' que a crise já não é apenas politica, mas nacional, e dentro da razão de todas as pessoas de boa fé e sincero patriotismo já se estabeleceu esta convicção: a crise continuará com este ou outro governo, e não vale a pena um sacrificio.

Não sabemos porque é que esperamos todos dentro e fora da constituição. Talvez esperemos por um milagre.

Mas muito melhor do que esperar pelo tal milagre, seria preferivel que todos aqueles indicados para ajudar a resolver a situação, a essa ajuda se entregassem de braços abertos e coração ao alto.

O pessimismo, ás vezes até sob a forma de um optimismo suspeito, é um dos males da Patria.

* * *

A PARTIR de hoje, assume as funções de redactor principal do *Diario de Lisboa* o nosso querido camarada Norberto de Araujo, cuja carreira literaria e jornalistica, tendo suscitado já muitas admirações, ainda não despertou animosidades.

Os nossos leitores conhecem bem o valor da sua pena, provada e experimentada em artigos e cronicas dum raro brilhantismo.

A sua nova situação, dentro da redacção do *Diario de Lisboa*, não é mais que o reconhecimento solene dum facto que, no fim de contas, representa sómente o triunfo duma vocação e dum trabalho honesto.

* * *

O NOSSO camarada Artur Portela assinou ontem, na terceira pagina, um artigo intitulado «Poeira de Paris». A tipografia trocou o seu apelido pelo respeitavel substantivo—Portugal. Não tem o nosso colega ambições tão altas como seria a de confundir o seu nome com o da nossa terra. Pretende apenas, á sombra do seu modesto trabalho, viver longe das malquerenças e... dos enganos, o que nem sempre consegue, como os leitores estão vendo.

O Esperanto

A Academia Francesa

A Academia das Sciencias Francesa assinou um manifesto favoravel ao Esperanto, que é do seguinte teor:

«Os abaixo assinados, membros da Academia das Sciencias, convencidos de que a adoção da ligua auxiliar Esperanto nas relações internacionais trará consequencias de um imenso alcance sob o ponto de vista do progresso das sciencias e suas aplicações; e permitirá estender o raio de acção da sciencia francesa e portanto a influencia intel ctual do nosso país além fronteiras:

Emitem o voto:

1.º—que o ensinso desta lingua, maravilha de lógica e de simplicidade, seja introduzido, pelo menos, a titulo facultativo, nos programas oficiais das classes de sciencias de todos os estabelecimentos de ensino;

2.º—que nos Congressos Internacionais seja adotada ao lado das linguas nacionais, até que a experiencia confirme que ela está apta para ser a unica lingua oficial;

3.º—que seja chamada a atenção dos directores das casas de edições scientificas ou técnicas para o interesse que lhes adviria do uso desta lingua, nas suas publicações destinadas ao Estrangeiro;

4.º—que desde já os sabios e os tecnicos se sirvam dela nas suas relações com os colegas estrangeiros e lhes façam conhecer que a preferem;

5.º—que uma comissão seja nomeada para preparar e elaborar os vocubularios das sciencias puras em Esperanto e que as sociedades técnicas sejam convidadas a fazer o mesmo no que diz respeito ás suas especialidades.

(aa) D'Arsonval, Pierre Bazy, Daniel Berthelot, Bigourdan, Gaston Bonnier, Emilie Borel, général Bourgeois, C. Breton, duc de de Broglie, J Carpentier, Charpy, Costantin, Cotton, Desgrez, Deslandres, général Ferrié, Amiral Fournier, Haller, Paul Janet, C. Lallemand, Laubeuf, Lebesgue, Maurice Leblanc Lecomte, Lecornu, Lindet, Louis Lumière, Marchal, Ménager, prince de Monaco, Moureu Painlevé, Jean Perrin, Charles Richet, Schloesing, général Sebert, H. Vincent, Fernand Widal

Esperanto nas escolas

Em virtude de um pedido apresentado por Mr. E. Couteaux deputado, em nome de 52 dos seus colegas no Parlamento e de mr. Kempf, presidente da Camara do Comercio de Paris, em nome desta associação, o ministro de Instrução, francês, enviou aos reitores, em 19 de Junho p. p., uma circular, a qual formalmente anula a de mr. Berard de 3 de Junho de 1922 e permite a organização de cursos de Esperanto nas escolas publicas.

Ao publico e meus ex.mos clientes de Lisboa e Provincia

Venho participar que de hoje em diante assumi a direcção tecnica da **Secção de Alfaiataria do Deposito da Covilhã Ltda., Rocio, 93, 1.º**, onde espero continuar a merecer as vossas estimaveis ordens. Lisboa, 25 de Julho de 1925.—*Arnaldo Augusto da Silva.*

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Iara)
TELEFONE: Central 642

HOJE
no **Cinema Condes**
é a tradicional
Soirée da Moda
Reunião elegante
com
JULIO CESAR
por Amleto Novelli
Mendiga de São Sulpicio
por Charles Vanel
Perseguida por todos
por Baby Peggy
e a estreia do
Jornal do Condes 270

ESTRELAS DE "CABARET"

Diavolina

E NAFI

estrearam-se ontem

no "Alster Pavillon"

obtendo grande sucesso

No «Alster Pavillon», a mais animada «boite» de Lisboa, que tantos sucessos tem dado ao publico, acaba de estrear-se uma pequena maravilha—Diavolina—que é uma linda rapariga, verdadeira inspiração de «tonadillera», cuja voz de soprano encanta e prende, tanto nos «couplets» de paixão, como nos versos maliciosos da velha e castiça graça espanhola.

Diavolina é uma actriz que sabe expressar os movimentos da alma humana, dando-lhes toda a latitude na sua mascara infantil e graciosa.

DIAVOLINA

NAFI

E' o amor que canta—na voz de Diavolina, presa de delicada emoção.

O publico ao vêr representar a linda actriz, «doublé» de «tonadillera», já na plena posse de um radiante talento, ovaciona-a delirantemente, tal é o poder de atracção que emprega em todo o seu trabalho correcto e elegante, dando-lhe uma vida e uma alegria que raramente o publico está acostumado a presenciar em artistas deste genero.

O «Aster Pavillon» apresenta ainda uma galante bailarina e «coupletista» do genero alegre, senão a melhor, uma das mais interessantes e simpaticas artistas que nos tem visitado—Nafi.

Alegre como uma cotovia, como ela sabe dizer, destacar, viver as scenas comicas da vida, emprestando-lhe um fiosinho de ternura e de observação delicada!

Tanto Diavolina como Nafi, apresentam um esplendido guarda-roupa, moderno de córte e de uma bela combinação de cores.

O «Alster Pavillon» continua assim mantendo as suas tradições, caprichando em organizar sensacionais espectaculos, sem rival em Lisboa.

Não quere ser apenas o nosso melhor «cabaret», quere tambem marcar artisticamente no nosso meio, apresentando-lhe as grandes celebridades lá de fóra.

Por isso, o «Alster Pavillon» tem todas as noites as suas salas cheias de publico, que é o mesmo que dizer, de alegria e de entusiasmo.

Este elegantissimo «cabaret» tem um explendido «buffete», servindo-se toda a qualidade de gelados.

A «troupe» «Gounod», cujo reportorio é do mais fino e do mais sentimental, dá aos frequentadores do «Alster Pavillon» concertos todas as noites, animando tambem o baile, que é dos mais animados de Lisboa.

Excursão
a Paris e Bruxelas
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na **Alfaiataria Arcada de Londres—R. dos Fanqueiros, 302-304.**

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Malvina Rebelo Valente, D. Amelia Soares da Cunha Lima, D. Matilde Carvalho Noronha, D. Eugenia de Avila e Bolama, D. Maria Julia Vilar, D. Maria de Lourdes Guedes Leite Pereira Pizarro Monteiro e D. Aurora de Antas Tavares.

E os srs.:

Dr. José da Mota Prego, tenente-coronel Alberto de Almeida Teixeira, Julio Estevam de Mesquita, Luís Afonso de Magalhães e Menezes Vilar, Joaquim José Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, Lourenço da Silveira e o menino João Gaudoy de Matos Chaves.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Eulalia Seles de Sande e Castro, D. Fernanda de Magalhães Van-Zeller, D. Maria Felismina Franco Falcão, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, D. Adelia da Conceição Pinto Monteiro de Melo Queiroz, D. Maria Emilia da Rocha Peixoto e D. Amelia da Conceição Brito.

E os srs.:

D. Manuel de Castro (Rezende), dr. Joaquim de Matos Chaves, dr. Vasco de Sousa Falcão, Fernando Van-Zeller e Carlos Zeferino da Camara Pinto Coelho.

Diplomatas

No rapido da manhã, seguiu hoje novamente para o Palace do Bussaco, onde se encontram sua esposa e gentis filhas, o sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil em Portugal.

—Regressou do Palace de Vidago, a Lisboa, a sr.ª D. Raquel da Mota Marques de Carvalho Bandeira, esposa do ilustre ministro de Portugal em Berne, sr. Antonio Bandeira.

Exame

Fez exame do terceiro ano de musica, no Conservatorio de Lisboa, obtendo uma esplendida classificação, a interessante filha do nosso amigo sr. Antonio J. Bravo, socio da Corporação Mercantil Portuguesa.

—Terminou ontem o curso dos liceus (7.º ano de letras) o filho do nosso amigo sr. João Judice de Vasconcelos, João Carlos Pimentel Pinto de Vasconcelos.

—Fez ontem exame do 5.º ano dos liceus, ficando aprovado com esplendida classificaçao, o sr. Ruy Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho (Chanceleiros).

Na Escola-Oficina n.º 1

Realiza-se esta noite uma récita na Escola Oficina n.º 1 (á Graça). O programa é formado com uma comedia. do sr. Antonio Lima; varios numeros de recitação, e um acto alegorico do sr. dr. Adolfo Lima, com versos do sr. Cesar Porto e musicado pela nossa brilhante colaboradora D. Francine Benoit. O desempenho está todo entregue a crianças.

Casamentos

No dia 22 de agosto proximo efectua se o consorcio do sr. Stilio José Camara de Moura, filho do sr. Raul de Moura e da sr.ª D. Maria Camara de Moura, com a sr.ª D. Maria Amelia da Anunciação, filha do sr. Manuel da Anunciação, já falecido, e da sr.ª D. Aurelia Maria da Anunciação. Ao registo civil seguir-se-ha a cerimonia religiosa na Igreja dos Martires. Os noivos, cujos primorosos dotes lhes dão jús a uma absoluta felicidade, irão gosar a lua de mel numa digressão pela provincia.

Pontos de reunião

No Teatro Foz

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de ontem no teatro Salão Foz, onde fez a sua estreia o ilustre actor português Alexandre de Azevedo, da velha escola, que logo de entrada, foi aclamadissimo pelo publico selecto que enchia a vasta sala de espectaculos. Alexandre de Azevedo, fez ontem reviver a inspirada «canção portuguesa», cheia de doçura e sentimento, a que ele emprestou toda a sua grande alma de artista consagrado.

A vasta e linda sala de espectaculos do Foz, oferecia na noite de ontem um dos seus mais belos aspectos, vendo-se aí reunido grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante, que ainda se conservam em Lisboa.

Com a estreia deste brilhante artista vão voltar ao Salão Foz as noites de arte e elegancia.

Em viagem

De Gouveia, onde estiveram hospedes da sr.ª D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira (Felgueiras), regressaram á sua casa na Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, e sua esposa a sr.ª D. Isabel Souto de Almeida Rainha.

—Encontra-se em Cherburg, com sua esposa, o nosso amigo e colaborador fotografico Arnaldo Garcez.

—Da sua casa da Amadora, partiu para Caldas de Felgueiras, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. Diniz Gomes de Amorim.

ESTRELA CASTRO

no «Bal-Tabarin»

No «Bal-Tabarin», que sempre tem primado na organização de programas de variedades que deixem o publico satisfeito, exibem-se artistas que não necessitam ser réclamadas. Estrela Castro, a encantadora coupletista de 16 anos, possuidora de uma excelente voz, tem chamado ao elegantissimo «cabaret» muito publico, avido de ouvir os seus lindissimos «couplets». Gloria Castro, Margarida Sanches, Zazá e La Móra, simpaticas bailarinas e coupletistas do genero alegre, são todas as noites delirantemente aplaudidas.

O «Bal-Tabarin» possue uma excelente sala, com muita ventilação, onde se realizam as festas e bailes

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.30—«Os dois garotos».
Trindade—A's 20,45 e 22,45—«Ditosa Patria».
Apolo—A's 21,30—«O Moleiro de Alcalá».
Avenida—A's 21,45—«O Lodo».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—A's 9—Torneio de luta e variedades.
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

NOVIDADES LITERARIAS

Do poemeto de Maria de Carvalho

"Antes da Batalha,,

transcreve-se um interessante trecho

A nossa brilhante e ilustre colaboradora D. Maria de Carvalho, poetisa de grandes recursos, evidenciados em uma obra já numerosa, publicou ha meses um episodio dramatico intitulado *Antes da Batalha*, de que hoje transcrevemos uma das scenas mais palpitantes de emoção poetica e vibração patriotica.

Maria de Carvalho não é uma poetisa de *pó de amor*, como é frequente encontrar entre nós. Tem uma verdadeira compreensão do que seja poesia—e ha sonetos em seus livros que são dos mais belos da nossa lingua.

A critica tem lhe feito os elogios que merece e o seu nome é já um nome consagrado—um nome feito.

Os leitores vão ter ocasião de apreciar, mais uma, vez o estro da nossa distinta colaboradora.

Tenda da Ala dos Namorados, em Aljubarrota, antes da batalha. Porta ao fundo. Vai rompendo o dia. A um lado da scena, espetada, a bandeira verde. Cavaleiros armados, uns dormitam, outros conversam e revistam armaduras, lanças e espadas. Em grupo, Vasco Martins, Gonçalo Eannes, Mem Rodrigues e Ruy Mendes.

VASCO MARTINS

Vai ser grande a batalha a de hoje, certamente,
E d'ela ficará memoria eternamente.
Quantos verão a luz desta aurora de agosto,
Que já não possam ver as sombras do sol-posto!

MEM RODRIGUES

Desanimais?!

VASCO MARTINS

Oh! não! como o podeis pensar?
Mas digo que a victoria havemos de comprar
Com sangue generoso e pronto nos perigos,
Que se ha de misturar a sangue de inimigos.
A morte não me assusta, em campo de batalha
Deve ser bela até... de purpura a mortalha
E' qual manto de rei.

MEM RODRIGUES

Nun'Alvares, senhores,
Brioso arrisca sempre a vida, sem temores.

VASCO MARTINS

A' fé, por Portugal, pelo Mestre de Aviz,
Darei todo o meu sangue e morrerei feliz.

GONÇALO EANNES

Havemos de vencer!

1.º CAVALEIRO

Eu tenho sono e fome.

2.º CAVALEIRO *(a outro)*

Dir-lhe-heis que morri a murmurar-lhe o nome...

MEM RODRIGUES

E não vos esqueçais ao entrar na peleja,
Das palavras dizer, em bom latim de igreja,
Que ontem nos ensinou o arcebispo de Braga:
—«Et verbum caro factum est.»—

GONÇALO EANNES *(rindo)*

Parece praga!
Acho que em português direi com melhor geito:
—Que verdade, verdade, é bem caro este feito,
Mas vai, se Deus quizer, sair de bom mercado.—
O latinorio, amigo, é muito arrevezado.

MEM RODRIGUES *(rindo)*

Tambem eu gosto mais assim, tendes razão.
Embirrar com latim, não é ser mau cristão.

2.º CAVALEIRO *(ao outro)*

Se eu morrer, levareis, sem falta, ouvi-me bem,
A ela, esta medalha, a carta, a minha mãe.

MEM RODRIGUES *(a Ruy)*

Meu irmão, vós estaes alheio ao que dizemos?
Pensaes na vossa dama? E' justo, bem sabemos
Não serem de estranhar taes penas e cuidados
Na hoste que se diz—Ala dos Namorados.

RUY MENDES

Pensava nela, sim, e com saudade tanta!...
Do seu humido olhar... do seu olhar de santa!...
Quando me disse adeus, chorava... achei-a linda...
Pois a mulher que chora é mais bonita ainda.

VASCO MARTINS

Amar e combater, eis tudo quanto é bello!

3.º CAVALEIRO *(á porta)*

O dia vem rompendo.

2.º CAVALEIRO

E' loiro o seu cabello,
Loiro, como um trigal.

4.º CAVALEIRO

As loiras são formosas...
Cabellos: oiro fino, e rosto: neve e rosas.

RUY MENDES

Adoro-a, como adoro a Virgem n'um altar,
Ao vê-la aparecer quizera ajoelhar.
Julgo que me protege a meiga sombra d'ela,
Avisto o seu olhar, no ceu, em cada estrela...
E penso que se alguem quizer ter a certeza,
De achar n'um coração, ternura, amor, firmeza,
O deve procurar em peito português.

VASCO MARTINS

Ruy Mendes, tenho dito o mesmo muita vez,

RUY MENDES

E' um culto celeste, o meu amor profundo,
Prende-se mais a Deus do que se prende ao mundo,
Amor feito de luz, que os astros escurece,
Que exalta e que alimenta as almas que enobrece,
Amor que nos faz crêr que existe o Paraizo,
Que nos acorda a fé na graça dum sorriso...
Adoro-a, porque a sei religiosa e casta,
E vivo longe dela. Adoro-a, isso me basta.

VASCO MARTINS

Pois eu entendo o amor dum modo mais profano,
Mais singelo, mais forte e muito mais humano.
Entendo o amor paixão, o amor que tudo crê,
O amor que sobre a terra um ente apenas vê,
Amor que tudo pode e em tudo se dedica
Sem lastimar sequer os bens que sacrifica.
O amor que virilmente encara a tempestade,
Buscando num olhar alento e claridade,
Que não temendo a morte e a vida inteira dando,
Ha de viver a amar, ha de morrer amando!
Amor que sendo o sol do nosso alvorecer,
Ao timbre duma voz nos faça estremecer,
Que tenha a violencia altiva da paixão
E a doçura ideal que afaga o coração...
Que uma palavra só torna feliz e crente,
Amor que ao mesmo tempo encerra, ingenuamente,
Fraquezas de criança e forças de colosso
E nos faz adorar um outro Deus, mais nosso.
Amor que lança a paz no cahos do pensamento,
Que pode encontrar goso até no sofrimento
E maguas encontrar no meio da ventura...
Amor que buscaria a propria sepultura,
Se lhe apontasse a morte um idolo cruel...
Amor maior que o ceu, e, como o cão, fiel.
Amor que na saudade augmenta e se avigora,
Mais forte do que o mar, mais claro do que aurora,
Amor junto do qual é o Universo nada!
—E' este amor assim que eu tenho á minha amada.

AO PUBLICO E AOS SEUS EX.mos CLIENTES

O deposito da Covilhã. Rocio, 93, 1.º, vem prevenir que acaba de assumir a direcção tecnica da sua **secção de alfaiataria**, o **sr. Arnaldo Augusto da Silva**, ex-contra-mestre das principais alfaiatarias de Lisboa, e **premiado com a Medalha de Ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922.**

Lisboa, 25 de Julho de 1925, deposito da Covilhã L.da

Guilhermino Barros, socio gerente.

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

NOVIDADE LITERARIA

COSTUMES E LENDAS DA ZAMBEZIA POR F. GAVICHO DE LACERDA

Estudo etnico, profusamente ilustrado, que deve ser lido por todos que se interessam por assuntos coloniais. A' venda nas principais livrarias. Depositario, Livraria Rodrigues, Rua Aurea, n.º 188.

Raul Pereira & C.ª L.da

JOALHEIROS

LISBOA PORTO

R. DO CARMO, 87-B

Exposição permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —

Para mais informações ao depositario M. LOUREIRO

SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

O homem que se fez louco

Li ontem, num jornal, a noticia da sua morte. E, ante os meus olhos passou toda a sua tragedia...

Novo ainda, tentaram-no os olhos negros e as curvas fatais duma espanhola cheia de graça e de frescura. Esqueceu tudo, para só se lembrar dela. Deixou de viver a sua vida de outrora, para só viver — para ela. Para ela, vendeu a sua parte na fortuna da familia. Para ela, roubou e atascou o seu nome na lama das noticias do Governo Civil...

Perdido como estava, embriagado de Amor, não o fizeram sofrer, nem as taboas duras da tarimba, nem o ver o seu nome arrastado pelos jornais. Sofreu sim, por que as grades do calabouço, a perdição, conseguiram o que não haviam conseguido nem as preces da familia, nem os conselhos dos amigos: separá-los. Que ela, afinal nunca lhe tivera Amor — e, portanto, sem dinheiro e sem liberdade para o arranjar, ele já não lhe interessava...

Os parentes meteram-se no caso. Era uma vergonha... O seu nome... Ainda pensaram em pagar — mas desistiram ante a soma...

Foi, então, resolvido, de comum acordo, que se simulasse a loucura, seguiu-se o internato no manicomio, o tempo passou — e o caso esqueceu...

Alguns meses depois, alguns amigos decidiram ir raptá-lo, e restitui-lo á liberdade — á vida... Esperava-os uma terrivel desilusão.

Com a ancia de parecer louco, de imitar os loucos, e depois com o contacto de largas semanas, isolado do mundo—por mundo continua a entender-se o agregado de pessoas que não estão oficialmente reconhecidas como doidas — acabara, tambem, por endoidecer. E, quando eles lhe falaram em fugir, respondeu-lhes com os olhos esgazeados:

—Vocês julgam que eu estou doido? Não! Não quero ir para essa casa de doidos! Quero ficar aqui. Porque eu tenho juizo, podem crer!...

E ficou lá — até que morreu.

FELIX CORREIA

Diario de Lisbôa

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

Em S. Pedro de Alcantara

Festas de beneficencia a favor da Assistencia Infantil

Prosseguem activamente os trabalhos para as grandes festas que vão realisar-se na esplanada de S. Pedro de Alcantara, a favor da Assistencia Infantil das freguesias da Encarnação e das Mercês.

O lago de S. Pedro de Alcantara transformar-se-ha numa interessante fonte luminosa, havendo tambem uma profusa e brilhante iluminação em toda a vasta esplanada, onde se estão construindo artisticas barracas e onde haverá exposição de produtos de industria nacional, frutas, etc.

Haverá animatografo ao ar livre, com o concurso de varias bandas para concertos no coreto para tal fim já levantado, serviço de cervejaria, bufete ao ar livre e muitas outras diversões.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UM CASO DE ROMANTISMO

A historia

dum rapaz marceneiro

de 22 anos

que vai casar com uma rapariga

do Albergue das Creanças Abandonadas

Quando chegámos ao «Albergue» — o Director, o sr. Morgado, pai de perto de cinco mil crianças, atendia um respeitabilissimo par, já idoso, que requisitava uma menina que fosse capaz de servir de enfermeira e de «demoiselle» de companhia. Perto, uma garota envergonhada dos seus 16 ou 17 anos, ouvia a conversa, o dialogo entre os três, um dialogo que lhe entrava no coração, porque era decisivo do seu destino. Que serie de pensamentos ingenuos lhe revoaria pelo cerebro — prestes a sair do «Albergue» onde era tratada como filha, para ir servir numa casa estranha, habituando-se lentamente a novos tratos, a novas regras, a novas caricias...

O Director — homem habituado a lidar com crianças — aconselhou-a:

—Tu sabes que já tens idade para começares a pensar a sério na vida. Vais fazer 18 anos — e estes senhores levam-te para que lhes faças boa companhia — esperando que sejas trabalhadora, honesta e obediente.

A rapariga, muito timida, olhos baixos no chão, reprimia a custo um fio infantil de lagrimas.

O director continuou:

—Se te portares bem, terás casa, terás familia, terás tudo. Se te portares mal— não penses que voltas para o «Albergue». Serás uma desgraçada. E, digo-te isto para teu bem, compreendes?

Estes conselhos de pai, dados e repetidos todos os dias, pois todos os dias, saem crianças para diferentes ocupações, foram pagos com beijos — beijos de muita ternura, de muita sinceridade.

A rapariguita desandou com os seus novos protectores, e o jornalista ficou só com o sr. Morgado, e com uma empregada da secretaria, educanda do «Albergue», vinte e quatro anos saudaveis a pedir as bençãos do altar...

* * *

—Então, amanhã, festa cá no «Albergue»... — perguntámos.

—Festa, festa, não.

—Então não se casa uma filha da casa?

—E' verdade que sim. Isto é, se os papeis do noivo chegarem a tempo. Isto tem sido uma grande embrulhada. Imagine que a rapariga, a noiva, foi registada sob condição, pois não houve meio de se saber onde nasceu. O noivo é de Torres Novas, e os papeis não ha meio de chegarem. De maneira que não sabemos ainda ao certo se o casamento se realiza ou não amanhã.

—Como é que eles se conheceram?

—Creio que numa festa do Coliseu. O rapaz descobriu-a não sei como, voltou a vê-la uma outra festa — e pouco tempo depois era-me pedida em casamento. Já se vê, quando o rapaz me falou das suas intenções, mandei chamar aqui a Georgina — a rapariga chama-se Georgina — e perguntei-lhe: Gostas deste senhor? Ele deseja casar contigo... responde.

—E a Georgina...

—Não tugiu nem mugiu. Baixou os olhos, envergonhada até sumir-se quasi pelo chão. Eu, então, conclui: Bem, dou-te 24 horas para reflectires.

—Disse que sim?

—A mim não teve coragem de o dizer. Disse-o a uma empregada do «Albergue». Mandei chamar o rapaz, que é marceneiro em Torres Novas, e disse-lhe que podia vir aqui ao «Albergue» uma vez por mês, a fim de conversar com a noiva — diante duma empregada, está claro. Entretanto, escreviam-se varias vezes. E aqui tem a historia.

—A Georgina está aqui ha muitos anos?

—Creio que desde os nove. E' impossivel saber de côr a biografia de cinco mil albergadas. A mãe morreu quando a deu á luz. A rapariga ficou entregue á avó e por morte desta foi para o refugio da Assitencia. De aqui — em virtude de grande numero de crianças que enchia o Refugio — transitou para este Albergue, donde sai, agora, para ser esposa e por ventura mãe.

—A familia do rapaz vê com bons olhos o casamento?

—Parece que sim. O pai vem assistir. Enfim, é a quinta noiva do «Albergue». E note que ficam caras. Os noivos é que têm de arrostar com as despezas. O «Albergue» apenas oferece o copo de agua...

Tauromaquia

Os pequenos Casimiros toureiam hoje

Começa ás 21,45 a tourada noturna de hoje no Campo Pequeno, em que fazem a sua despedida do publico nesta temporada os pequenos cavaleiros Manuel Casimiro d'Almeida e José Casimiro d'Almeida, que lidarão touros com seu pai e Ricardo Teixeira.

Os peões são o valente novilheiro Benito Martin e os bandarilheiros Custodio, J. Simões, Muñoz Crespo, Julio Procopio, Punteret e Plá Flores. As pegas são feitas pelo famoso grupo da Moita, de que é cabo João Marujo; o director da lide é o sr. J. Segurado e os touros são deste sr. e do sr. Ferreira Jordão, de Coruche.

A festa de Luciano Moreira, em Algés

Será, como todos os anos, uma corrida animadissima, a que se efectua amanhã em Algés, em festa artistica de Luciano, mestre em organizar cartazes atraentes. Oito touros puros compõem o curro, pertencentes quatro a Emilio Infante e quatro a Samuel Santos Jorge. Manuel dos Santos dirige a lide. O festejado lida dois touros embolados á espanhola, um com ferros de palmo, e um a duo com o cavaleiro Rufino da Costa, que lida outro a ferros curtos. João Nuncio, o unico cavaleiro que bandarilha a duas mãos lidará assim um dos três touros que lhe são destinados. Os peões são ainda Alfredo, e Custodio, Rocha, Segarra, que dará o salto de vara «Alfarero». Os forcados são todos cabos de grupos e fazem a «Casa da guarda». Ha campinos a cavalo. No fim da corrida serão lidadas duas vacas por eximios amadores e discipulos de Luciano Moreira.

Dois desfalques

O agente Reis e Sousa, segue esta noite para Coimbra, onde vai proceder a uma diligencia que se liga com um desfalque importante praticado na estação dos Caminhos de Ferro daquela cidade.

—Foi hoje enviado para juizo, Manuel Garparinho, que, sendo empregado na Refinaria Colonial, na rua do Ferrigial de Baixo, ali praticou um desfalque de 30 contos de réis.

DE LUTO

D. Candida Maria de Loura

Faleceu hoje no Lugar do Pendão, Queluz, a sr.ª D. Candida Maria de Loura, esposa do sr. Luis Jacinto de Loura e mãe dos srs. Luís Armando de Loura e José Vitorino de Loura. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16.30, para o cemiterio de Belas.

Mariana de Jesus Infante de Melo

Realizam-se ámanhã, ao meio dia, e depois de ámanhã, 3, ás 9 1|2, na igreja paroquial de Santa Isabel, missas por alma da sr.ª Mariana de Jesus Infante de Melo. No dia 3, ás 8 1|2, tambem se celebrará uma missa, pela mesma intenção, na capela da sr.ª Duqueza de Palmela, na rua do Sol ao Rato, e ás 10 na paroquial de S. Martinho em Cintra.

Concurso de Tiro

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica realiza-se, finalmente, amanhã, na Carreira de Pedrouços, a distribuição de premios do XXV Concurso Nacional de Tiro.

Esta solemnidade foi adiada por não haver ainda governo constituido; mas como a demora na entrega dos premios obrigava os contingentes que vieram da provincia a uma longa permanencia em Lisboa, o que acarretava uma grande despesa para o Tesouro, foi resolvido superiormente proceder amanhã á distribuição de premios, dignando-se assistir á cerimonia o Chefe do Estado.

AS NOSSAS COISAS

A LEI

não está sendo respeitada pela nossa policia como devia...

Eu tenho o maior e o mais prudente respeito pela policia de Lisboa. Conheço-lhe perfeitamente o caracter violento. Sei que é pacifica nos conflitos e guerreira nos periodos calmos. Quando vou por uma rua e vejo um remoinho de gente: braços erguidos, insultos, cáos—escuso de perguntar o que motivou o acontecimento. Lá está o personagem... civico, indesejavel de severidade e olimpico de grandeza.

Como vêem, não ha ninguem que respeite tanto a ordem, acatando dignamente a desordem... Como sou jornalista, as minhas relações com a policia são sempre oficiais e diplomaticas.

Cumprimento-os assim:

—V. Ex.ª...

—O que me quere vocemecê?

Este «vocemecê» é depreciativo, mas não desarma a minha delicadeza. Ingenuamente, então, mostro-lhe a carteira de identidade. O civico, nesta altura, fica algo atrapalhado. Não sabe ler, mas finge que lê:

—Afinal, o senhor é... é?

Não digo mais:

—Sou, sou...

—Pois se *é o sou, atrevte-se*...

Se é um policia poliglota falo-lhe em todas as linguas, menos na nossa, para não lhe comprometer a erudição; se é chefe, cabo ou guarda de ministerio, tiro-lhe o chapeu, enquanto trato por tu os ministros. Ahi ficam alguns conselhos aos *reporters* incautos.

* * *

Eram duas horas da tarde quando entrámos na esquadra do Caminho Novo. A' porta, sob uma latada vicejante, um guarda dormia, em pé. Não o vimos. Melhor, respeitámos-lhe o sono, mas ele é que não respeitou a nossa humanitaria intenção.

—Você o que quere?

—Falar ao chefe ou ao cabo. Pedir a um ou a outro licença para falar com um prezo.

—Você não sabe que estou aqui?

—Não posso desmentir a sua gentil presença, mas como não lhe vejo galões de chefe...

—Pois não entra sem minha ordem. Aqui não é nenhuma taberna.

—Longe de mim confundir a parreirinha com a parra.

Resignamo-nos e, ao sol, esperámos uns minutos. Lá dentro, na esquadra, á sombra, os guardas tinham trocado os postos de vigilancia pelos bancos de descanso. Tudo é justo neste mundo: até ser policia para estar em casa. Quando estavamos já para tombar para o lado com um ataque de insolação—o guarda permitiu-nos a entrada.

Ao cabo expusemos o nosso desejo, com particular. Não fomos atendidos. Invocámos então a nossa qualidade de «reporter». O cabo levou o cartão de identidade ao chefe, este, á porta fechada, levou dez minutos a lê-lo, mas não compreendeu para que servia, pois que não nos deixou falar com o preso.

Pregunta-se: vive a policia fóra da Contituição, e não respeita o seu chefe supremo, que é o ministro do Interior, visto que não facilita o trabalho dos «reporters»? Se a policia vive fóra das leis, quem é que as obriga a cumpri-las?

Nós, sem duvida, servindo de policia—á policia.

Vigarista infeliz

O agente Reis e Sousa, da 3.ª secção da Policia de Investigação, prendeu hoje, em flagrante, na rua do Crucifixo, o conhecido gatuno e vigarista Julio Ferreira dos Santos, quando se preparava para burlar pelo «conto do vigario» o sr. José Janela, empregado na Camara Municipal, o qual ia ficando sem 2.000 escudos.

Teatro Salão Foz
ALEXANDRE DE AZEVEDO
Estreia de TERESITA NACIONAL
BERY-FREY, FINA KARENNE
Artistiros quadros em conjunto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A Estrela de Israel
Os emigrados
Uma documentaria, uma panoramica, uma instructiva e uma ciné-comedia

UMA EMBAIXADA

PARTE

ámanhã

para o Brazil

a Tuna Academica

de Coimbra

Parte amanhã a bordo do «Bajé», a Tuna Academica de Coimbra, primeiro turno da embaixada de arte que a mocidade das Escolas Portuguesas envia á terra amiga do Brasil.

Irá, após ela, o Orfeon Academico de Lisboa, a completar, na alegria buliçosa dos rapazes, a grandeza impressionante da missão. E far-se-ha assim, rindo, e cantando, e levando lá fóra a saudade sempre linda de Portugal, a obra de entendimento mutuo, porventura mais solida, mais rica de sinceridade e de inteligencia de toda a nossa porfia de valorização internacional.

Vai em boas mãos o aprumo da embaixada. Gente nova; corações lavados de tudo quanto possa significar um intuito de pequenez; escol de uma geração que desponta, trazendo na sua audacia e no seu depuramento moral a certeza de uma patria maior; não podia confiar-se a melhores diplomatas a missão de honra que eles levam, de ir dizer á Republica irmã as palavras de verdade, de carinho, de ternura e de emoção, que Portugal precisa de contar á alma nosa igual do grande povo brasileiro.

Vai com eles, no negro das suas capas, e no sorriso sadio da sra alacridade, e na graça moça dos seus cantores; e nos arpejos sem igual das suas guitarras predestinadas, toda a vibração, e toda a beleza, e todo o depreendimento de uma raça que fez do amor o maior segredo da sua força que fez da fé a razão de ser da sua segura imortalidade.

* * *

Que vão com Deus! Até os impios lh'o desejam; porque a gente, cá em Portugal, até mesmo quando diz que não crê, está sempre a acreditar na boa estrela que nos guiou desde o principio e que ha de guiar-nos até ao fim na esteira da honra e do valor.

Uma carta do "Avante"

De José Gomes Pereira, «o Avante», um dos individuos que foram deportados para a Guiné, recebemos uma carta em que protesta por ter sido deportado sumariamente, sem que sobre ele pese qualquer acusação fundada, desmentido que tenha qualquer coisa com o aparecimento de cedulas falsas no seu armazem, já depois de estar na Guiné. Protesta, tambem, contra o facto de *A Batalha* não lhe publicar as cartas nem o nome.

Diario de Lisboa

Compram-se na administração do *Diario de Lisboa*, Rua da Rosa, 57, 2.º, exemplares dos seguintes dias e anos: Fevereiro, 28 e 29; Abril, 8; Agosto, 7 e 8 de 1922. Fevereiro, 13 de 1923.

Cosinhas Economicas

Passando, na terça-feira, o aniversario da morte da senhora Duqueza de Palmela, fundadora das Cosinhas Economicas, a respectiva administração distribue, das 12 ás 14, um bodo aos pobres.

PALACE HOTEL DA CURIA
Instalações acabadas de construir com todo o conforto moderno.
Appartements com banho.
Concerto diario
Pensão completa desde Esc. 35$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa: Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 106, 2.º

OS DIAMANTES DE ANGOLA

Mil contos

de pedras preciosas

nas mãos

duma quadrilha internacional

composta de judeus, portuguezes e alemães

As organizações internacionais do roubo ainda não tinham chegado a Portugal... a não ser pelo cinematografo.

Felizmente que a inteligencia do crime, os grandes golpes de audacia, os terriveis planos macabros das grandes quadrilhas, dirigidas por um chefe mascarado—sucediam-se apenas no «écran» da nossa imaginação, sempre mais poderosa do que a realidade. Hoje, porém, com o roubo dos diamantes, Portugal intigrou-se, por mal dos nossos pecados, no romance policial á «sensation».

Temos que dividir o romance em pequenos capitulos. O primeiro:

1924 — Os primeiros roubos

A Companhia dos Diamantes de Angola tem a sua séde em Lisboa. Pertence-lhe o exclusivo da exploração diamantifera naquela nossa colonia, participando o Estado, em grande parte, dos lucros. E' curioso saber que os diamantes da Lunda não são explorados, como os vulgares jazigos de minerio. A mina—não existe. O poço, o subterraneo, a galeria não são necessarios. O diamante da Lunda—é de aluvião. Ou encontra-se na corrente dos rios, mesclado de gangas, ou ainda aderente, nos terrenos de terra solta. O cascalho é peneirado, até ficar o «concentrado». Este concentrado não é, como a palavra parece á primeira vista indicar, um bloco, mas uma dada quantidade de pedras, onde o diamante se esconde, com outras pedras preciosas, como safiras e rubis. No trabalho de exploração da Companhia dos Diamantes são empregados apenas pretos. São eles que carregam os gigos e que depositam o valioso cascalho em pequenos barracões. Aqui, outros pretos, com pequenas canas talhadas em bico, arrancam ao «concentrado» o diamante em bruto.

Em 1924 a Companhia dos Diamantes teve uma denuncia. Foi ela o fio condutor de toda esta meada, que vamos desfiar.

O trabalho dos pretos nas minas do Cabo

Perguntará o leitor: como foi possivel que «á la longue» a Companhia tivesse sofrido um roubo de mil contos de diamantes? Quais as providencias adoptadas? O caracter do preto de Angola difere bastante do da União Sul Africana, por exemplo. No Cabo, o indigena sabe já o valor do diamante e do oiro. Em Angola, não. Uma bugiganga vale mais que um quilate de pedra. As partidas de mineiros, que trabalham nos terrenos da Lunda, eram muito bem revistadas, mas não tanto como no Cabo, onde sofrem uma detenção de oito dias á sahida da mina, numa casa fechada. São tambem obrigados a tomar dois laxantes, visto que eles engolem os diamantes, sendo o corpo sujeito duas vezes a um rigoroso exame de lupa. Mas na Lunda o preto começou a vêr o branco, a sentir a influencia do branco, o contacto e a maldade do branco.

As providencias adoptadas

Antes mesmo de se ter conhecimento dos primeiros roubos, a Companhia dos Diamontes pedia ao governo da provincia, providencias rigorosas. Foi criada uma zona de protecção; o transito nos arredores do terreno explorado sofreu restrições, não sendo permitidos estabelecimentos naquela area. Foi tambem posta em vigor uma legislação pela qual nenhum particular pode ser detentor de um diamante em bruto.

Primeiros extravios de pedras

O primeiro caso concreto deu-se na Belgica, onde existe um «Bureau Technique» de venda, da Companhia dos Diamantes de Angola. Esse «bureaux» recebeu denuncia de que tinham aparecido, no mercado de Anvers, pedras que não tinham sido vendidas por aquela repartição. Vem ao caso dizer que os tecnicos distinguem uma de Angola duma do Brazil, e até mesmo diferençam aquelas que, embora encontradas na mesma bacia, são de regiões limitrofes. A policia belga poz-se em campo, averiguando quem tinha sido o vendedor. As suas investigações atingiram Portugal, principalmente o Porto, depois Lisboa. Foi assim que se soube que um tal Manuel José Dias teria trazido de Angola 450 a 750 gramas de diamantes de Angola, que foram negociados no Porto.

As organisações secretas

Uma verdadeira quadrilha, que actuava em diferentes pontos, estava organisada para o roubo dos diamantes. As pedras eram trazidas da Lunda até á costa por uns individuos, depois outros confiavam-nas a passageiros que seguiam viagem maritima até ás Canarias. E das Canarias para Lisboa havia ainda outros intermediarios. Esta era a organisação oficial dirigida de principio por Kssner e depois pelos Singer-Frères, judeus polacos. Havia tambem, ao lado desta organisação, individuos que traziam pedras para a metropole, e que em Loanda eram informados de quem as podia comprar em Lisboa. Logo que o navio que os conduzia chegava ao Tejo, os «agentes» de Singer-Frères procuravam-nos, oferecendo, sempre, 25 p. c. do valor, comprando assim por duas libras o que valia quinze. A margem dos lucros era, como se vê, fantastica.

Os agentes portugueses

Os principais eram Henrique Silva Teles, a quem foi apreendida muita correspondencia, e o ex-enfermeiro Matos, da Companhia dos Diamantes. O primeiro vendeu, numa ourivesaria da rua do Ouro, um belo lote de diamantes e foi preso quando se encontrava no escritorio de Benard Singer. Na correspondencia os gatunos referiam-se ás pedras como se se tratasse de negocio de *feijão branco, manteiga*, etc. O Matos e o Teles foram presos, e embora as provas produzidas contra eles fossem graves, um adjunto da Policia de Segurança do Estado mandou-os soltar.

O agente Martins, que actuava nas investigações, cumpriu a ordem. Foi buscar o Matos a esquadra, mas não lhe disse que o ia pôr em liberdade. Pelo caminho arrancou-lhe a confissão completa dos roubos, reduzindo-a a auto, que pelo Matos foi assinado. Só então cumpriu a ordem dos seus superiores. Claro que o Matos fugiu para nunca mais ser visto, embora a policia o procure activamente. O Teles está preso ainda. Paralelamente, em Loanda, por ordem do governo da provincia, as investigações seguem com muito exito. Sabe-se já que no extravio dos diamantes estão implicados 30 individuos, entre eles 6 alemães, o tenente maquinista Correia, um comerciante belga de apelido Thonet, que exercia as funções de consul daquele país. Só esse tinha em seu poder 22 diamantes. Tambem estão comprometidos os judeus Freiberg e Briffel. Caiu nas mãos da policia muita correspondencia, cuja chave da cifra já se conhece. Ao que parece, em Lisboa, ha mais gente implicada no caso.

Os diamantes eram trazidos para a metropole, dentro de sabonetes, bananas, romãs e *couvre-pieds*.

Pelos teatros

"A Malquerida"

E' na proxima segunda feira, 3, que, definitivamente, sóbe á scena no theatro Avenida, a peça, em 3 actos, «A Malquerida», de Jacinto Benavente, tradução de Julia Escorcio, na qual, uma vez mais, a grande actriz Adelina Abranches vai patentear ao publico o seu fulgurante talento no desempenho do papel de «Raimunda». Nesta peça colaboram igualmente os artistas: Ester Leão, Constança Navarro, Tereza Taveira, Alice Rodrigues, Irene Benamor, Mercedes de Almeida, Sacramento, que reaparece depois do seu regresso do Brasil; Clemente Pinto, Pedroso Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues e Barroso Lopes. A encenação é do ilustre professor Antonio Pinheiro.

Em Setubal

A companhia Lucinda Simões-Erico Braga, deu ontem em Setubal o seu ultimo espectaculo com a peça «O ladrão». No intervalo do segundo para o terceiro acto foi descerrada no proscenio, na presença de todas as pessoas de representação da cidade, uma lapide comemorativa da passagem pelo Teatro Recreio do Povo das actrizes Lucinda e Lucilia Simões. Presidiu á festa de homenagem o sr. dr. Paulo Barba, tendo proferido um eloquente discurso o sr. dr. Pereira de Almeida. A lapide foi descerrada pelo presidente da camara. A companhia dá hoje espectaculo na Amadora, seguindo segunda feira para Santarem e dali para Aveiro e Santo Tirso.

"Ditosa Patria"

O teatro da Trindade inaugura hoje, com a revista «Ditosa Patria», a sua temporada por sessões, começando o primeiro espectaculo ás 8 horas e três quartos e o 2.º ás 10 horas e três quartos, com o regresso do celebre «Dueto dos Politicos», que volta a exibir-se com coplas novas, interpretado pelos artistas Reinaldo de Azevedo, Augusto Costa, Nascimento Fernandes e Henrique Alves continuam fazendo os dois «compéres» da revista, «O Mexias» e «Zé Rola», ficando estes espectaculos sendo os mais baratos de Lisboa.

A II Festa do Fado

Continua merecendo a maior sensação a noticia de que o grande poeta Antonio Botto, se apresenta na II Festa do Fado, cantando versos á guitarra. O elegante e famoso artista das «Canções» terá nessa noite a maior consagração do publico, pois que a sua voz nostalgica e branda, admiravelmente expressiva, tem o timbre proprio para entoar as notas mais tristes do fado.

Atrás do reposteiro

A companhia de «feeries» Velasco, de regresso da sua «tournée» pela America do Sul, deve reaparecer em Lisboa, no teatro da Trindade, no dia 20 de dezembro.

—Foi ontem intercalado na revista fantasia «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden-Teatro, o novo episodio «A' bica», alusivo á falta de agua em Lisboa.

—Indigita-se para o cargo de administrador do teatro Nacional, se o sr. Lino Ferreira apresentar a sua demissão, o nome do dramaturgo Alfredo Cortez.

—Na festa dos «jornais» toma uma parte importante o actor Nascimento Fernandes, em numeros de «music-hall», em que é inimitavel.

—O actor-empresario Mendonça de Carvalho está já organisando o reportorio novo da sua companhia, para a proxima epoca, tendo já algumas peças em sua posse, com papeis de relevo para a sua esposa, a actriz Maria Matos, e para sua filha, a actrizinha Maria Helena.

—Chabi Pinheiro inicia a «tournée» pela provincia com a companhia que está organizando, depois da actual temporada do teatro Politeama, devendo fazer uma passagem no Porto, antes dessa digressão, que deve durar todo o inverno. O verão proximo far-lo-ha de novo no teatro Politeama com uma peça dos autores do «Leão da Estrela», depois do que partirá para as ilhas em Outubro de 1926, e, seguidamente, para o Brasil.

—O Circo Luffmann, que tem percorrido a provincia, desde ha meses, está sendo armado na Figueira da Foz para fazer ali a época de verão.

—Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia da «troupe» «Baile Russo Pannonia Rusckoff» que com um riquissimo guarda-roupa e um deslumbrante scenario, executa os mais surpreendentes bailados e canções russas, hungaras e americanas. Esta «troupe» que é composta de oito formosissimas mulheres e dois homens, tem feito em todas as capitais estrangeiras o mais extraordinario sucesso.

—Estreou-se ontem, no Teatro Salão Foz, o actor Alexandre de Azevedo, que foi aplaudidissimo no seu reportorio de canções portuguesas estilisadas, devendo fazer ali, á semelhança dos grandes artistas estrangeiros, uma serie de exibições. Referir-nos-hemos, segunda feira, com mais vagar, á estreia de Alexandre de Azevedo.

—E' hoje, definitivamente, que sobe á scena no Nacional, o drama «Os dois garotos».

—Realiza-se hoje, no Casino de Sintra, o primeiro concerto do tenor Lapelleterie.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE ás **21-30**

a popularissima peça

OS DOIS GAROTOS

Encenação de **JOSÉ RICARDO**

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

A aplaudidissima revista

RATAPLAN!

em duas sessões

TEATRO APOLO

HOJE **ás 21-30** HOJE

Grande sucesso da linda opereta

O MOLEIRO DE ALCALÁ

Em ensaios O MENINO DO CASTELO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

Hoje ás 21-45 **Hoje**

O Lôdo

Segunda-feira, 3

A MALQUERIDA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás **20-45** e **22-45**

A desopilante revista

Ditosa Patria

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

Ampliada com o episodio **A' BICA**

Casino de Sintra

Concertos extraordinarios pelo notavel tenor

René Lapelletrie

nas noites de 1, 2, 4 e 5 de agosto, ás 21 h. e 30.

Preços: — Avulso, 20$00; assinaturas para as 4 noites, 50$00.

Sexteto de excelentes artistas dirigido por **René Bohet.**

1.° Jantar de Gala com varios atractivos, sabado, 8 de agosto. Aberta desde já inscrição para a marcação de mesas.

Serviço permanente de «restaurant» com sexteto e «Bar». — Bailes e diversões todas as noites.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

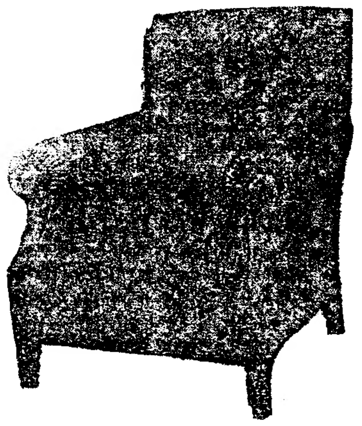
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18 — T. da Trindade — 22

(Ao Chiado) Telef. C 3992

No dia 3 e seguintes, ás 13 horas, constando das melhores roupas, colchas de seda, belos cortes de fato, etc., etc.

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.° (a Santos).

PLISSADOS

Mme. Gonçalves participa ás suas estimadas clientes que recebeu a sua nova maquina de plissar deitado, macheado e fantazia, pelo que agradece o favor das suas ordens.

Rua do Amparo, 66, 3.°

Telefone N. 4190

A'S SENHORAS

Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.

A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 269

LEILÃO JUDICIAL DE AUTOMOVEIS

No dia 3 de Agosto, pelas 15 horas, na Garage Monumental (ao Rato), são postos em hasta publica, por metade da sua avalisção, dois Automoveis das marcas Buick e Motobloc, ambos em perfeito estado.

PERFUMARIAS

Ensina-se a fabricar todos os productos de Perfumaria, Essencias Sintheticas e vendem-se formulas. Carta á R. Santo Antonio dos Capuchos, 84, 1.°

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Fornecimento de oleos minerais para lubrificação

No dia 3 de Agosto, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro e 30 toneladas de oleo de «Surchauffe».

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 1/2 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 14 de Julho de 1925.

O Director Geral da Companhia

(a) *Ferreira de Mesquita*

Horario dos combolos da linha de Cascais, desde 24 de Julho de 1925 (Serviço de verão)

Estações e apeadeiros	101 H M	1 H M	103 H M	105 H M	201 H M	3 H M	107 H M	203 (a) H M
Cais do Sodré	1 00	7 15	8 35	9 43	10 25	11 15	12 38	14 05
Santos (ap.)		7 18	8 38			11 18		
Alcantara Mar		7 22				11 22		
Junqueira (ap.)		—				—		
Belem		7 28				11 28		
Bom Suces. (ap.)		—				—		
Pedrouços		7 32				11 32		
Algés	1 14	7 35	8 50	9 57		11 35	12 52	
Dafundo (ap.)	1 16	7 37	—	—		11 37	12 54	
Cruz Quebrada	1 19	7 40	8 54	10 01		11 40	12 57	
Caxias	1 23	7 45	8 59	10 06		11 45	13 02	
Paço d'Arcos	1 28	7 50	9 04	10 11		11 50	13 07	
Santo Amaro (ap)	1 32	7 55	9 09	10 16		11 55	13 12	
Oeiras	1 34	7 58	9 12	10 19		11 58	13 15	
Carcavelos	1 38	8 02	9 16	10 23		12 02	13 19	
Parede	1 41	8 06	9 20	10 27		12 06	13 23	
Cae Agua (ap.)	1 45	8 09	9 23	10 30		12 09	13 26	
S. J. Estoril (ap)	1 48	8 13	9 27	10 34	10 58	12 13	13 30	14 38
Estoril	1 50	8 16	9 30	10 37	11 01	12 16	13 33	14 41
Mont. Estor. (ap.)	1 53	8 19	9 33	10 40	11 04	12 19	13 36	14 44
Cascais	1 55	8 21	9 35	10 42	11 06	12 21	13 38	14 46

Estações e apeadeiros	109 H M	5 H M	205 (b) H M	7 H M	111 (b) H M	113 H M	207 H M	9 H M	11 H M	115 H M	117 H M
Cais do Sodré	14 15	16 00	17 18	17 30	18 00	18 30	19 05	19 15	20 15	21 10	23 00
Santos (ap.)	14 18	16 03		17 33				19 18	20 18	21 12	
Alcantara Mar		16 07		17 37				—	20 22		
Junqueira (ap.)		—		—				—	—		
Belem		—		17 43				19 26	20 28		
Bom Suces. (ap.)		—		—				—	—		
Pedrouços		16 15		17 47				19 30	20 32		
Algés	14 30	16 18		17 50		18 44		19 33	20 35	21 25	23 13
Dafundo (ap.)	—	16 20		17 52		—		19 35	20 37	—	—
Cruz Quebrada	14 34	16 23		17 55	18 16	18 48		19 38	20 40	21 29	23 17
Caxias	14 39	16 28		18 00	18 21	18 53		19 43	20 45	21 33	23 21
Paço d'Arcos	14 44	16 33		18 05	18 26	18 58		19 48	20 50	21 38	23 26
Santo Amaro (ap)	14 49	16 38		18 10	18 31	19 03		19 53	20 55	21 42	23 30
Oeiras	14 52	16 41		18 13	18 34	19 06		19 56	20 58	21 44	23 3[illegible]
Carcavelos	14 56	16 45		18 17	18 38	19 10		20 00	21 02	21 48	23 32
Parede	15 00	16 49		18 21	18 42	19 14		20 04	21 06	21 51	23 36
Cae Agua (ap.)	15 03	16 52		18 24	18 45	19 17		20 07	21 09	21 55	23 49
S. J. Estoril (ap)	15 07	16 56	17 51	18 28	18 49	19 21	19 38	20 11	21 13	21 58	23 43
Estoril	15 10	16 59	17 54	18 31	18 52	19 24	19 41	20 14	21 16	22 00	23 46
Mont. Estor. (ap.)	15 13	17 02	17 57	18 34	18 55	19 27	19 44	20 17	21 19	22 03	23 58
Cascais	15 15	17 04	17 59	18 36	18 57	19 29	19 46	20 19	21 21	22 05	23 51

Estações e apeadeiros	102 H M	2 H M	4 H M	6 H M	202 H M	104 H M	106 (b) H M	108 H M	204 H M
Cascais	0 30	5 50	7 14	8 20	9 00	9 10	10 00	11 02	11 30
Monte Estoril (ap.)	0 32	5 53	7 17	8 23	9 03	9 13	10 03	11 05	11 33
Estoril	0 35	5 56	7 20	8 26	9 05	9 16	10 06	11 08	11 36
S. João do Estoril (ap.)	0 38	6 00	7 24	8 30	9 10	9 20	10 10	11 12	11 40
Cae Agua (ap.)	0 41	6 03	7 27	8 33		9 23	10 13	11 15	
Parede	0 45	6 07	7 31	8 37		9 27	10 17	11 19	
Carcavelos	0 48	6 11	7 35	8 41		9 31	10 21	11 23	
Oeiras	0 52	6 15	7 39	8 45		9 35	10 25	11 27	
Santo Amaro (ap)	0 54	6 17	7 41	8 47		9 37	10 27	11 29	
Paço d'Arcos	0 58	6 22	7 46	8 52		9 42	10 32	11 34	
Caxias	1 02	6 26	7 50	8 56		9 46	10 36	11 38	
Cruz Quebrada	1 06	6 31	7 55	9 01		9 51	10 41	11 43	
Dafundo (ap.)	—	6 34	7 58	9 04		9 54	—		
Algés	1 10	6 37	8 01	9 07		9 57	10 46		
Pedrouços		6 39	8 03	9 09					
Bom Sucesso (ap.)		—	—	—					
Belem		6 44	8 08	9 14					
Junqueira (ap.)		—	—	—					
Alcantara Mar		6 49	8 13	9 19					
Santos (ap.)	1 23	6 54	8 18	9 24					
Cais do Sodré	1 25	6 56	8 20	9 26	9 41	10 10	10 59	11 59	12 11

Estações e apeadeiros	110 H M	112 H M	8 H M	10 H M	206 H M	114 H M	116 H M	118 H M	120 H M
Cascais	12 55	14 15	15 50	17 40	18 19	19 00	20 00	21 40	23 10
Monte Estoril (ap.)	12 58	14 18	15 53	17 43	18 22	19 03	20 02	21 42	23 12
Estoril	13 01	14 21	15 56	17 45	18 25	19 06	20 05	21 45	23 15
S. João do Estoril (ap.)	13 05	14 25	16 00	17 50	18 29	19 10	20 08	21 48	23 18
Cae Agua (ap.)	13 08	14 28	16 03	17 53		19 13	20 11	21 51	23 21
Parede	13 12	14 32	16 07	17 57		19 17	20 15	21 55	23 25
Carcavelos	13 16	14 36	16 11	18 01		19 21	20 18	21 58	23 28
Oeiras	13 20	14 40	16 15	18 05		19 25	20 22	22 02	23 32
Santo Amaro (ap)	13 22	14 42	16 17	18 07		19 27	20 24	22 04	23 34
Paço d'Arcos	13 27	14 47	16 22	18 12		19 32	20 28	22 08	23 38
Caxias	13 31	14 51	16 26	18 16		19 36	20 32	22 12	23 42
Cruz Quebrada	13 36	14 56	16 31	18 21		19 41	20 36	22 16	23 46
Dafundo (ap.)	—		16 34	18 24		—	20 39	—	—
Algés	13 41		16 37	18 27		19 46	20 41	22 20	23 50
Pedrouços			16 39	18 29					
Bom Sucesso (ap.)			—	—					
Belem			16 44	18 34					
Junqueira (ap.)			—	—					
Alcantara Mar			16 49	18 39					
Santos (ap.)			16 54	18 44		19 58			
Cais do Sodré	13 54	15 12	16 56	18 46	19 00	20 00	20 55	22 33	0 03

a) Só se efectua aos domingos e dias feriados. *b)* Não se efectua aos domingos e dias feriados.

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens. **O numero de passageiros nestes comboios é limitado.**

BARRACAS

PARA CAMPO E PRAIA

Mesas — Fauteuils — Cadeiras — Bancos — Lonas em padrões de novidade

RUA 24 DE JULHO, 8 :::::::::::::: TELEF. C. 1601

TOLDOS

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

Touriste
Guia Planta de Lisboa
Deposito: Livraria Ferin

DA RUSSIA

A estatua

a Lenine

feita em Moscow

pesará duas toneladas,..

LENINOGRADO, 1

Na praça da «gare» da Finlandia, em Leninogrado, será levantado um monumento em bronze a Lenine, com sete metros de altura, medindo a estatua, por si, três metros e meio.

Um monumento com as mesmas dimensões está projectado para ser erigido em Moscou, em frente da «gare» de Briansk, que pesará duas toneladas e será obra do escultor Krestovsky.—(H.)

A pobreza

da Universidade de Moscou

MOSCOU, 1

Uma delegação da Universidade de Moscou, composta por professores e representantes dos estudantes, procurou o sr. Rykov, presidente do conselho dos comissarios do povo, para lhe expôr directamente a pobreza material e financeira da Universidade, sem passar por intermedio do sr. Lounatcharski, ministro da Civilisação. O sr. Rykov prometeu-lhes um aumento de 30 0|0 no orçamento do ministerio da Instrução, que permitiria executar os trabalhos urgentes e adquirir o material indispensavel.—(H.)

EM LONDRES

A divida

de guerra

da França á Inglaterra

vae ser paga em anuidades

DE QUANTO?

A terceira reunião dos peritos financeiros franceses e ingleses, para tratar da questão do pagamento da divida francesa de guerra á Inglaterra realizou-se na quarta-feira passada, em Londres.

Os representantes dos srs. Caillaux e Churchill expuzeram os seus pontos de vista reciprocos sobre a maior parte dos aspectos contidos no importante problema, submetido ora a exame,

A questão da capacidade do pagamento da França prendeu particularmente a atenção dos delegados.

Resolveu-se que não seria feita comunicação alguma á imprensa, além daquela transmitida pela Havas, e que declarava que as informações publicadas não correspondiam á realidade das conversações.

As informações tornadas publicas nos jornais franceses, sobretudo no que dizia respeito ás cifras de anuidade do pagamento francês—eram prematuras.

Essas cifras subiam a 10 milhões de libras, segundo uns, e 20 milhões segundo outros.

Na reunião de quarta-feira, discutiu-se principalmente a questão da capacidade de pagamento por parte da França. E pela primeira vez ali se tratou o assunto com todo o caracter inicial, e, portanto, sem se poder tirar, de simples troca de impressões, qualquer conclusão.

Sabe-se—e em Portugal tambem se sabe extra-oficialmente alguma coisa a este respeito—que a França mantém o ponto de vista de que «não tem que pagar juros».

Consta, sem que a informação venha das Necessidades, em Lisboa, que Portugal perfilha o ponto de vista francês, e apesar desta conferencia dizer respeito só a franceses e ingleses, é crivel admitir que o triunfo daquele ponto de vista da França pode trazer, coerentemente, a aplicação da mesma doutrina em relação á divida portuguesa.

Mas voltando á formula de pagamento da divida francesa: diz-se que as autorizações do Tesouro mantém a cifra de 20 milhões de libras, como base anual de pagamento. E parece que a França propõe-se contrapôr uma oferta de pagamento entre 10 e 15 milhões.

Estas bases já datam, porém, de abril, a quando da segunda conferencia, porque esta já é a terceira. Mas de então para cá houve profundas transformações, e as negociações iniciadas ha quatro dias já assentam sobre bases diferentes, e que dão aos peritos franceses maior campo para discussão e manobras financeiras. A cifra de 20 milhões não pode considerar-se, presentemente, inatingivel, isto é: as razões que as determinaram, em principio, já não subsistem.

Esta semana esta questão deve ficar, porventura, arrumada, e então ver-se-ha se é possivel um acôrdo, ou se os pontos de vista francês e inglês são de tal maneira antagonicos que qualquer solução se torne impossivel.

* * *

Para Londres, devem seguir os srs. Caillaux e Briand.

A questão da divida será encarada, então, não apenas sob um ponto de vista comercial, mas tambem politico.

Assim, a França tentará um apoio inglês para a questão marroquina, exigindo a Inglaterra, reciprocamente, o apoio francês na China, na Mesopotamia e na politica russa.

A ligação da questão financeira com a questão politica pode ajudar a resolver, por forma imprevista, o problema restrito da divida de guerra francesa á Inglaterra.

MARROCOS

A Turquia

pretende

desinteressar-se

da qeestão marroquina

ANGORA, 1

O jornal «Djumhouriet» publica um artigo refutando a afirmação de certos jornais de que a Turquia tinha manifestado simpatias por Abd-el-Krim.

A Turquia — diz este jornal — é, depois da ultima revolução, o elemento mais sincero da civilisação ocidental no Oriente.

—Não somos francofobos, antes pelo contrario, diz o jornal.

O oficioso «Hakimictmillie», que se publica em Angora, trata do mesmo assunto num artigo intitulado «Imputações caluniosas» e denuncia a manobra habitual dos detractores da Turquia, que exploram o mais pequeno incidente para nos prejudicarem junto das outras nações.

Os dirigentes e a imprensa turca proclamaram sempre que a Turquia não nutre qualquer utopia e não prosegue qualquer fim religioso.

A nova Turquia desinteressa-se completamente dos territorios dos povos co-nacionais, e com maior razão do Riff.—(H)

Os objectivos

a que se propõe o inimigo

FEZ, 1.

A situação não sofreu qualquer modificação importante, salvo, comtudo, um certo recomeço de actividade da parte do inimigo, que continua em certos sectores a oeste da nossa frente a fortificar-se e a estabelecer obras defensivas, cuidadosamente escondidas, como na região de Fez el Bali Mjara, emquanto em outros pontos da frente, particularmente a Este, aumenta a sua pressão sobre as tribus, intensifica a propaganda e incendeia as aldeias.

Parece que o inimigo se propõe actualmente dois objectivos: Ouezzan á esquerda e a estrada de Fez-Taza á direita. O comando tomou todas as medidas para inutilizar qualquer tentativa dos rifenhos. Notam-se alguns ajuntamentos importantes de dissidentes, enquadrados por rifenhos, em Djebel-Sarsar (região do Mçoun) e entre os branes, ao nordeste de Sidi-Belgacem.—(H.)

Pétain

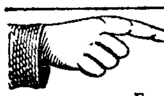
desmente uma entrevista

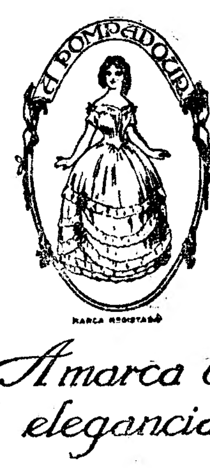
MARSELHA, 1.

O marechal Pétain partiu para Paris, mas antes de partir protestou, junto do representante da Agencia Havas contra os termos da declaração, que lhe é atribuida por um jornal que se publica em Barcelona. O marechal Pétain acrescentou que não fez qualquer declação daquele genero.—(H)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

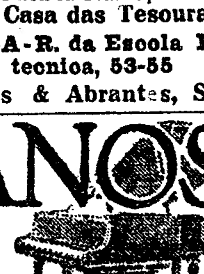
1.200$00 **Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações**
Bastos Silva, Ltd.a—Rua de S. Nicolau, 81


Só na Casa das Tesouras
Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde
200$00
para rapazes a
150$00
Fatos em Kaki para homem a
78$00
para rapazes a **37$50**
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar
na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.



'Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA
LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)
Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos
MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE : : : : : : : : :
"A marca da elegancia"
A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

Abre na proxima segunda-feira, 3, a **NOVA OURIVESARIA PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA, LIMITADA**, na Rua da Palma, 14 e 16, e já ámanhã, domingo, se encontra em exposição, com o seu artigo, que vai vender ao publico pelos preços mais vantajosos, atendendo a que foram todos adquiridos na recente baixa cambial.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

OURIVESARIA
F. de Sousa Torroais
Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado.
Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.
106, Rua de S. Paulo, 106

Peçam em toda a parte o delicioso vinho verde RAPOSA, engarrafado na procedencia
Felgueiras
Representante e depositario em Lisboa:
Fernando Leite da Silva
Rua dos Correeiros 29, 2.° D.
Telefone C. 700

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.a Praça dos Restauradores, 13, 3.°, porta 87. Telefone N. 3300

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores ! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

HENRY BURNAY & C.ª

UMA desafronta contra uma campanha difamatoria

Julgam os abaixo assinados que se não devem discutir na imprensa assuntos afectos ao Poder Judicial. Não precisa esse Poder de ser sugestionado pelos jornais para decidir com justiça e equidade.

Desde que, porém, um dos socios procedeu diversamente e, depois de ter recorrido aos tribunais, julgou necessario vir tambem para a imprensa com uma acesa campanha, lançando sobre os dois gerentes da firma, de que somos tambem socios, as mais acerbas calumnias, entendemos de nosso dever declarar o seguinte:

1.º — As delibrações das assembleias gerais da firma, de 15 de Setembro de 1924 e 30 de Maio de 1925, foram tomadas por acordo de «todos» os socios, excepto tão sómente o socio Jorge Burnay. Os socios são actualmente «vinte».

2.º — O socio Jorge Burnay imaginou poder tirar partido de ser o «unico» a opor-se ás deliberações dos dezenove socios restantes e exigiu, para desistir da sua oposição, além da parte que de direito lhe pertence na transformação da casa H. B. & C.ª (e que ninguem lhe contesta), que os proprios irmãos, sobrinhos e primos lhe déssem mais «26.000 libras».

O socio Jorge Burnay exigiu ainda ser nomeado liquidatario da antiga sociedade e administrador «inamovivel» da nova.

3.º — Como nem isto seria possivel nos termos da lei, nem nós estivessemos dispostos a sujeitar-nos a tão injustas exigencias, o socio Jorge Burnay entendeu desforçar-se por uma campanha difamatoria contra os gerentes, julgando por esta forma impedir a transformação da casa H. B. & C.ª em sociedade anonima, onde o seu poder de simples accionista lhe não permitirá incomodar os seus consocios como o podia fazer no regime de sociedade em nome colectivo.

4.º — E porque é esta a expressão da verdade, os socios abaixo assinados, vêm protestar indignadamente contra o procedimento do socio Jorge Burnay, reiterando ao mesmo tempo aos gerentes Conde de Burnay e Roberto Burnay, o voto de louvor e agradecimento que na assembleia de 30 de Maio ultimo lhes foi votado por «todos» os socios, menos o socio Jorge Burnay, pela forma como eles têm sabido zelar os interesses da firma.

Lisboa, 27 de Julho de 1925.

(aa) Amelia Burnay Morales de los Rios e J. Morales de los Rios.
Carolina Burnay Soares Cardoso, Viscondessa do Marco e Carlos Alberto Soares Cardoso, Visconde do Marco.
Elisa Burnay de Verda, Viscondessa de Mairos.
Sophia Burnay de Mello Breyner, Condessa de Mafra e Tomás de Mello Breyner, Conde de Mafra.
Por mim e por mêus filhos (a) Carlota Seuègere.
Por meu irmão Eduardo J. Burnay (ausente) (a) Sophia Burnay de Mello Breyner.
(aa) Julia Empis Wemans e J. Wemans.
Maria Leonia Empis Felix da Costa e Antonio de Almeida Felix da Costa.
Por mim e por meus irmãos ausentes: Charles Henri Empis, Jules Ernest Empis de Vendin, Isabelle Empis, Charles de Caudemberg, Mario Empis de Vendin, Ernesto Augusto Empis e Alberto Frederico Empis (a) Raul Empis.

(Seguem os reconhecimentos).

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A QUESTÃO DA PESCA

O governo PORTUGUEZ protestou junto do governo hespanhol

contra os factos ocorridos na barra do Guadiana

O sr. ministro da marinha tomou hoje conhecimento do incidente ocorrido na barra do Guadiana, e motivado pela atitude inexplicavel—á face do direito internacional—de uma canhoneira espanhola que fez fogo contra um galeão de pesca fundeado em aguas portuguesas.

Por sua vez, a Camara Municipal, a Associação Industrial e os armadores de Vila Real de Santo Antonio protestaram, junto do ministro, contra os factos ocorridos e que denotam, por parte da fiscalisação espanhola, uma violação grave dos tratados que regem a questão da pesca entre os dois paises.

Segundo as informações telegraficas das autoridades maritimas, os galeões «Miguelito» e «Germano» foram aprisionados pelo canhoneira «Vasco Nunes», quando demandavam a barra do «Guadiana». Ignoramos qual tenha sido o pretexto invocado para a apreensão, porquanto os galeões portugueses navegavam em aguas internacionais, ao abrigo das leis que regem este assunto entre os dois países. Além de estar estabelecido nas regras gerais de direito internacional, o nosso condominio na barra do Guadiana está assegurado pela convenção de Ayamonte, assinada em janeiro de 1907.

Os dois galeões aprisionados eram seguidos de perto pelo «Alcatraz», que virou de bordo, dirigindo-se para a praia portuguesa de Monte Gordo, quando percebeu a atitude da canhoneira espanhola. Depois de ter tomado conta dos dois galeões portugueses, que seguiram para Huelva, levando a bordo marinheiros espanhois—segundo se depreende das noticias telegraficas recebidas hoje no ministerio da Marinha—a canhoneira «Vasco Nunes» lançou-se na perseguição do «Alcatraz», só desistindo de o perseguir quando este se aproximou da canhoneira portuguesa «Ibo». Durante a perseguição, mandou-lhe três tiros de peça, que cairam perto da nossa embarcação, quando esta estava já fundeada em aguas portuguesas. A' vista da «Ibo», a canhoneira espanhola desistiu do seu intento, tomando o rumo de Huelva, enquanto a canhoneira portuguesa comboiava para Vila Real de Santo Antonio o «Alcatraz» e outros galeões que se acolheram á sua guarda.

Acêrca deste incidente, tiveram hoje uma larga conferencia com o sr. ministro da Marinha os representantes dos armadores do Algarve, que ficaram plenamente satisfeitos com a nobre e patriotica atitude tomada pelo comandante Pereira da Silva.

Depois da conferencia, que se prolongou durante mais de uma hora, foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

O Governo Português tomou já conhecimento, quer das autoridades, quer da Camara Municipal, Associação Industrial e armadores de Vila Real de Santo Antonio, do incidente ocorrido nas proximidades da barra do Guadiana, devido á atitude tomada por uma canhoneira espanhola, e resolveu proceder adequadamente. Para este efeito, mandou estacionar permanentemente uma canhoneira portuguesa nas proximidades daquela barra, com instruções apropriadas, tendo em vista que na barra e no rio Guadiana ha o dominio dos dois paises. O Governo Português vai apresentar ao Governo Espanhol o seu protesto contra os factos ocorridos.

Alem do protesto oficial, consta-nos que os armadores portugueses estão no proposito de reclamar uma indemnisação pelas perdas ocasionadas aos dois galeões, indevidamente apreendidos pela canhoneira espanhola.

Execuções fiscais

O distinto funcionario das Contribuições e Impostos, sr. Joaquim do Nascimento Lobato Junior, acaba de publicar um trabalho de grande interesse para todos os funcionarios daquela Direcção Geral, que têm a seu cargo a cobrança coerciva das dividas ao Estado.

Intitula-se «Indicações teoricas e praticas para o serviço da cobrança coerciva das dividas ao Estado no processo vulgar e normal nos Concelhos do Continente e Ilhas».

Do seu prestimo e utilidade diz mais do que tudo o que possamos dizer, o facto de ter sido não só autorizado superiormente como aprovado pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, a fim de, seguindo-se á risca as indicações contidas no pequeno volume, se uniformisar em todos os concelhos o processamento das execuções fiscais.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

6058 ..	400.000$00	1598....	3.000$00
3172...	60.000$00	3165....	»
1760...	20.000$00	5116....	»
252...	3.000$00	7316....	»

As festas no Parque Silva Porto

O Gremio do Minho, resolveu inaugurar as festas a favor do seu fundo de beneficencia e de auxilio ás familias das vitimas das ultimas catastrofes maritimas de Ancora e Ariosa no proximo domingo, 9, estando já quasi completo o programa dos diversos devertimentos, nos quais figuram um interessante desafios de jogo de pau entre os melhores jogadores, dos serras de Suajo e Castro Laboreiro, concurso de harmoniuns, descantes e bailados regionais.

A Comissão de Propaganda tem continuado a receber numerosos brindes para a quermesse, oferta de comerciantes minhotos.

ABC

O numero de hoje do «A B C», de uma sugestiva e bela apresentação, insere, entre outros, os seguintes artigos: A vida intima do Rei dos Belgas; Abd-el-Krim chegará a Fez? Como falhou um Rei do Porto; Inglezadas, por Beatriz Delgado; O homem que viu nascer a guerra, por Reinaldo Ferreira; Uma apreciação critica sobre Ferreira de Castro, por Rocha Martins; etc

Das suas actualidades graficas, justo é destacar as seguintes: A passagem do Principe indiano por Lisboa; A gymkana em Sete Rios; O almoço politiico a José Domingues dos Santos; A convalescença de Ferreira do Amaral; A festa dos artilheiros na igreja da Saude etc, etc.

A casa José Olaio & C.ª, da rua da Atalaia, 36 a 40, acaba de receber nova remessa de Carpetes e Tapetes, com lindos desenhos modernos e de todos os tamanhos, que vende ao publico por preços de revenda. Carpetes em lã desde 200 escudos. Todas as semanas novas remessas.

A TARDE POLITICA

VAE esta tarde ainda apresentar-se

O novo governo

Nunca tivemos uma crise tão complicada, tão embrulhada, tão exquisita como esta. Tão derpessa ha como não ha governo, e dá-se, nas informações que colhemos, uma tal dansa e contradansa de figuras o de pastas que muito dificilmente podemos trabalhar.

* * *

O sr. dr. Costa Cabral chamado telegraficamente a Lisboa pelo sr. dr. Domingos Pereira, acaba de chegar e de ter com o Presidente da Camara dos Deputados uma larga conferencia.

* * *

Para a Instrução Publica foi convidado o sr. dr. João Camoezas que só depois de muito instado e do sr. dr. Domingos Pereira lhe chamar a sua atenção para a hora gravissima que a Republica atravessa se resolveu aceitar.

* * *

Dos antigos ministros, parece resolvido que fiquem o sr. Torres Garcia na pasta das Finanças; Gaspar de Lemos, que passa da pasta do Comercio para a da Agricultura; e os srs. dr. Augusto Monteiro e Comandante Pereira da Silva que ficam nas pastas que já sobraçavam e que são respectivamente Justiça e Marinha.

* * *

E' possivel, senão certo, que ainda hoje poderemos dar todo o elenco ministerial, visto que o sr. dr. Domingos Pereira está dando a ultima dificultosa demão no seu governo que tantos amargos de boca lhe tem dado e que alguns lhe dará ainda.

O caso mais comentado foi durante o dia de hoje o facto do Senado ter fechado as suas portas sobre o duodecimo, colocando o governo demissionario na obrigação de ter entrado hoje em plena ditadura administrativa.

* * *

Se o sr. dr. Domingos Pereira, por qualquer circunstancia fosse obrigado hoje a declinar — porque a crise não passa de hoje por parte daquele homem publico — seria de prever que ainda hoje o comunicaria ao Chefe do Estado e que novos e mais graves acontecimentos teriamos que registar — o primeiro dos quais seria a renuncia imediata do sr. Teixeira Gomes.

O novo governo

Presidencia e Interior — Domingos Pereira.
Justiça—Augusto Alves Monteiro.
Finanças—Torres Garcia.
Guerra—General Vieira da Rocha.
Marinha—Pereira da Silva.
Comercio—Nuno Simões.
Instrução—Vasco Borges.
Agricultura—Gaspar de Lemos.
Trabalho—João Camoezas.

A' hora a que o *Diario de Lisboa* sai para a venda, já o sr. dr. Domingos Pereira deve estar em Belem a comunicar ao Chefe do Estado a organisação do ministerio.

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
18 — R. da Palma — 18

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.
Esta casa continua revelando **gratuitamente** todas as peliculas nella compradas.